

Projeto Político Pedagógico – IFSP Câmpus Sorocaba

Capítulo II

2.1 O IFSP na cidade

2.1.1 Breve histórico do Câmpus Sorocaba

O IFSP/Câmpus Sorocaba iniciou suas atividades em 22 de abril de 2014 como câmpus avançado, onde inicialmente ofereceu cursos através da implantação do Programa Nacional de acesso ao ensino Técnico –PRONATEC. Foram pactuados inicialmente cinco cursos: agente de informações turísticas, auxiliar de administração, auxiliar de recursos humanos, auxiliar de pessoal e auxiliar financeiro.

A primeira etapa de funcionamento do câmpus aconteceu no pavimento superior do ETC-Núcleo de Tecnologia e Cultura da Universidade Federal de São Carlos. Inicialmente a área deveria abrigar 4 salas de aulas, 4 laboratórios de informática, sala da administração, coordenadoria de registros escolares, banheiro feminino, banheiro masculino, banheiro para cadeirantes e copa.

Foi prevista para 2015, a abertura de cursos técnicos concomitante/subsequente em Administração, Mecatrônica e Eletrônica, iniciou-se, primeiramente, o curso de administração e, em seguida, no segundo semestre de 2016, o curso de eletroeletrônica.

A chegada do Instituto Federal em Sorocaba veio atender a uma necessidade de qualificação profissional da região além de colaborar com o desenvolvimento da cidade e de toda a região.

Por meio de portaria do MEC de 10 de maio de 2016, o Câmpus de Sorocaba se tornou câmpus pleno e passou a oferecer os Cursos Técnicos Concomitante/Subsequente em Administração e Eletroeletrônica, com turmas nos períodos matutino, vespertino e noturno. A partir do primeiro semestre de 2018, iniciou-se o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, desenvolvendo suas atividades em período integral e contando com professores concursados e pertencentes à rede federal de ensino para a base comum, além do corpo docente já existente na base técnica. Iniciou-se também, neste mesmo ano, a primeira turma do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, ofertado no período noturno, e o Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Mecatrônica, no período vespertino. No início de 2019 o câmpus passou a oferecer o Curso Técnico em Eletroeletrônica Integrado ao Ensino Médio.

2.1.2 Histórico da cidade

Em quase quatro séculos, Sorocaba tem a sua constituição têmporo-espacial coadunada com a História do Brasil: do bandeirismo, tropeirismo, escravidão, industrialização até as recentes transformações socioespaciais.

No território foram realizadas descobertas arqueológicas; igaçabas com traços de diferentes de culturas foram encontradas, apontando para esta área limites entre diferentes grupos indígenas: tupis, tupiniquins, guaianazes, carijós, guaranis.

A fundação de Sorocaba data de 1654, porém, sua constituição contextualiza-se a partir de fins do século XVI. Os bandeirantes foram os precursores na consolidação deste território. No ano de 1580 chegam os primeiros habitantes com suas instalações em núcleos. A partir de 1670 temos a expansão territorial sorocabana, período este marcado por sertanistas e a exploração dos recursos naturais do território paulista, como também, dos conflitos com indígenas, fruto do uso da força para o trabalho, ficando conhecida a investida com os indígenas Paiaguás. Alguns sertanistas deste período foram participantes da exploração de ouro na região central do Brasil, transformando os bandeirantes em tropeiros.

Em 1733 o tropeirismo chega na região, sendo Sorocaba rota de passagem de onde convergia várias regiões do país. A necessidade de transporte aumenta a procura por animais na região sul. Logo, Sorocaba se tornou espaço estratégico na ligação entre os territórios, estabelecendo-se, inclusive, cobrança de impostos (direito de passagem). Os muares (animais para transporte) seria a solução para o abastecimento da região mineradora. Sorocaba torna-se sede das feiras de muares. A partir de então, Sorocaba tem um desenvolvimento urbano acentuado, torna-se polo comercial da Capitania de São Paulo. Destaca-se na produção de redes, arreios, armazéns, hospedarias, fábricas de facas, ourivesaria e desenvolve-se a lavoura canavieira e algodoeira.

A industrialização pode ser compreendida através de três ciclos. A fase pré-industrial de Sorocaba tem no minério de ferro seu início, como também a sua fundição. Em 1810 é instalada a Real Fábrica de Ferro de São João do Ipanema, que se torna referencial obrigatório no século XIX. Sorocaba tem seu destaque na política e economia. Neste contexto a produção açucareira se destaca, o artesanato vai se ampliando; em 1842 a vila é elevada à categoria de cidade.

A partir de 1849 chegam as máquinas manuais para a confecção de tecidos. Alguns anos depois chegam as primeiras mudas de algodão. As fábricas de chapéus ganham destaque. Em 1875 inaugura-se a Estrada de Ferro Sorocabana. Em 1881 iniciava a primeira fábrica de tecidos: Nossa Senhora da Ponte, de propriedade de Manoel José da Fonseca. A instalação de fábricas têxteis são incentivadas e terão seu auge nas primeiras décadas do século XX. Também se destacam a serrarias de mármore e a produção de enxadas.

A partir de 1930 as principais fábricas têm crescimento notável, o que influencia na diversificação da economia: serrarias, fundição, tipografia, oficinas mecânicas, usinas. Pós 1960/1970

Sorocaba passa a ser um centro industrial diversificado, as transformações de atividades na cidade cuja produção industrial era em sua maioria têxtil, passou a receber empresas metalúrgicas, químicas, de alimentação e bebidas, de produtos médicos e farmacêuticos, autopeças, mineradoras e outros. Neste contexto, são inauguradas as Rodovias Raposo Tavares e Castelo Branco, propiciando a integração com a capital. A década de 1980 é marcada por forte expansão urbana. A diversificação industrial ganha corpo com os ramos da mecânica, metalurgia e transportes. O setor terciário acompanha o processo.

2.1.3 Caracterização do município

Sorocaba é um município da microrregião de Sorocaba, na mesorregião Macro Metropolitana Paulista, sendo a quarta mais populosa do interior do Estado de São Paulo (Campinas, São José dos Campos e Ribeirão Preto) e a mais populosa da região sul paulista (segundo dados extraídos do IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, a população estimada em 2018 é de 671.186 habitantes com densidade demográfica de 1.304,18 hab/km²)

A microrregião de Sorocaba conta com quinze municípios, a saber: Alumínio, Araçariguama, Araçoiaba da Serra, Cabreúva, Capela do Alto, Iperó, Itu, Mairinque, Porto Feliz, Salto, Salto de Pirapora, São Roque, Sarapuí, Sorocaba, Votorantim.

Tabela (x). População total do município de Sorocaba-SP.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Município - Sorocaba - SP

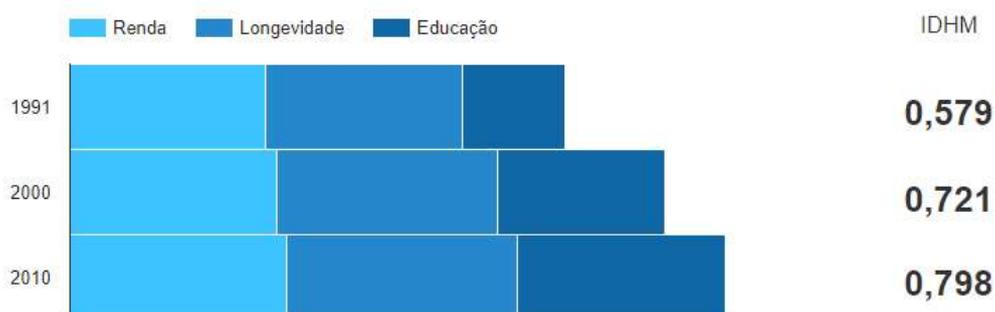
População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	379.006	100,00	493.468	100,00	586.625	100,00
População residente masculina	187.188	49,39	242.787	49,20	287.014	48,93
População residente feminina	191.818	50,61	250.681	50,80	299.611	51,07
População urbana	374.108	98,71	486.726	98,63	580.655	98,98
População rural	4.898	1,29	6.742	1,37	5.970	1,02

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Acesso em 10/04/2019. http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sorocaba_sp

A população de Sorocaba, segundo o Censo 2010 do IBGE, era de 586.625 habitantes e segundo estimativa de julho de 2012 a população era de 600.692 habitantes; Densidade demográfica (hab./km²): 1.306,55; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,798; IDH-M Renda: 0,792; IDH-M Longevidade: 0,843; IDH-M Educação: 0,762.

IDHM



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Acesso em 10/04/2019. http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sorocaba_sp

Atualmente, o município é a quarta maior cidade do interior do estado de São Paulo, a cidade é um importante polo industrial, sendo a quarta maior cidade em desenvolvimento econômico do Estado onde no segmento industrial chega a superar mais de 120 países, atingindo um PIB de R\$ 9,5 bilhões.

As principais bases de sua economia são os setores de indústria, comércio e serviços, com mais 22 mil empresas instaladas, sendo mais de duas mil delas no segmento industrial, desta forma, Sorocaba registra hoje uma diversificação econômica, é a quarta cidade em desenvolvimento econômico do estado, com PIB per capita R\$ 47.396,33, segundo dados do IBGE de 2015.

Suas indústrias exportam para mais de 115 países gerando grande volume de impostos. Ainda segundo dados de 2015 do IBGE, o número de empresas atuantes em Sorocaba é de 24.945, com 195.329 profissionais assalariados nos postos de trabalhos, com salário médio mensal de 3,3 salários mínimos.

Sorocaba faz parte do Complexo Metropolitano Estendido da cidade de São Paulo, que é formado pelas regiões metropolitanas de São Paulo, Campinas e da Baixada Santista e pelas cidades de São José dos Campos, Sorocaba e Jundiaí, com população somada ultrapassando os 31.000.000 de

habitantes. Segundo pesquisa da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados Sorocaba e Campinas respondem 33,5% do PIB industrial paulista e 11,2% do PIB Nacional.

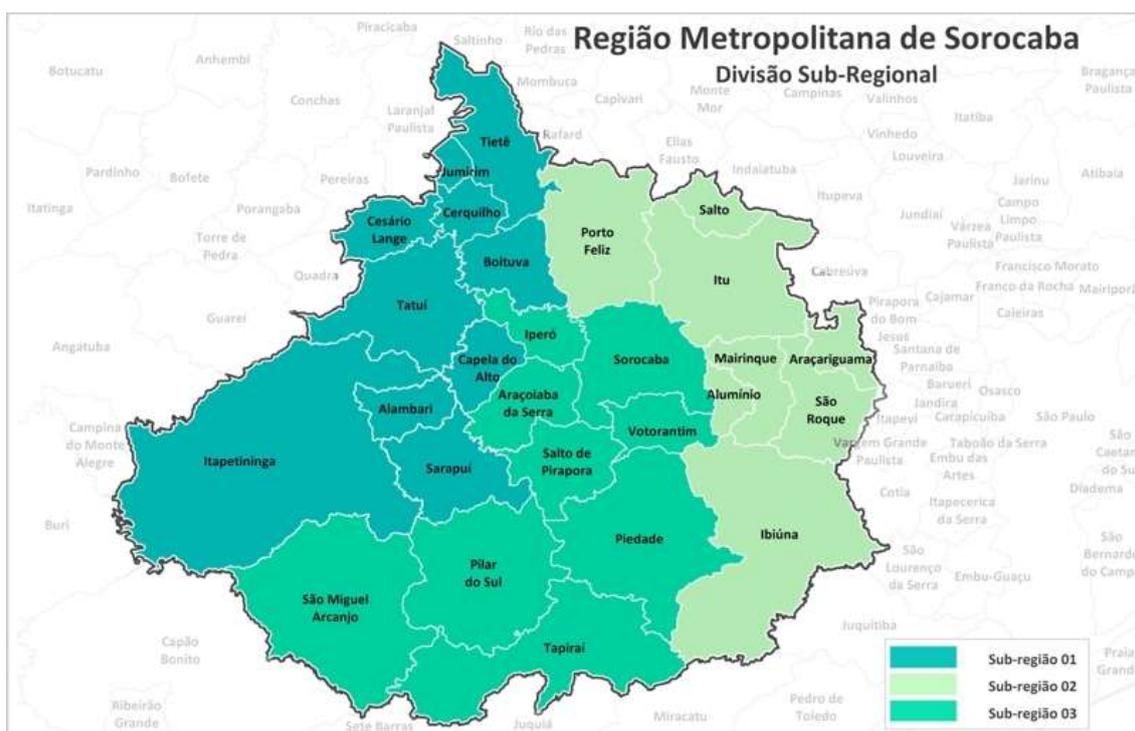
A Região Metropolitana de Sorocaba (RMS) foi institucionalizada em 8 de maio de 2014 pela Lei Complementar Estadual nº 1.241. É composta por 27 municípios, agrupados segundo três sub-regiões (dados Emplasa – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano):

Sub-Região 1: Alambari, Boituva, Capela do Alto, Cerquilha, Cesário Lange, Jumirim, Sarapuí, Tatuí, Tietê e Itapetininga, município que foi incorporado à região após a sua institucionalização;

Sub-Região 2: Alumínio, Araçariguama, Ibiúna, Itu, Mairinque, Porto Feliz, Salto e São Roque;

Sub-Região 3: Araçoiaba da Serra, Iperó, Piedade, Pilar do Sul, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, Sorocaba, Tapiraí e Votorantim.

Mapa (x). Região Metropolitana de Sorocaba



Fonte: Emplasa. Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano. Acesso em 10/04/2019. <https://www.emplasa.sp.gov.br/RMS>.

Seus mais de 2,1 milhões de habitantes representam 4,65% da população estadual, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2018. Em 2016, a região gerou 3,95% do Produto Interno Bruto (PIB) paulista.

Sorocaba é sede e polo da região e seu município mais populoso e complexo economicamente, respondendo, no total da Região Administrativa de Sorocaba, por 27,3% do PIB, 20,8% do total de estabelecimentos e 26,2% do total de empregos. O município possui uma agricultura articulada com a indústria, uma infraestrutura privilegiada, que lhe dá acesso fácil à metrópole paulista e à região de Campinas, e um aeroporto que é polo de manutenção de aviões. Ao longo dos anos, sua indústria evoluiu da produção de bens não-duráveis, para a de bens intermediários e, finalmente, para a de bens duráveis e de capital, desenvolvendo um setor de serviços para o atendimento de empresas e famílias.

2.2 Caracterização do Câmpus Sorocaba

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Sorocaba

SIGLA: IFSP - SOR

CNPJ: 10.882.594/0032-61

ENDEREÇO 1: Rua Maria Cinto de Biaggi, 138 – Bairro Santa Rosália – Sorocaba – SP

CEP: 18095-410 **TELEFONE:** (015) 3221- 0010

ENDEREÇO 2: Câmpus Extensão - Rua Nhonho Pires, 250 – Bairro Santa Terezinha – Sorocaba – SP

CEP: 18043-060 **TELEFONE:** (15) 3035-9043

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: sor.ifsp.edu.br

ENDEREÇO ELETRÔNICO: cdi.sor@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158749

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria Ministerial nº 378, de 9 de maio de 2016.

DOU - Seção 1 nº88, terça-feira, 10 de maio de 2016 – Pag. 19.

2.3 Cursos Oferecidos no Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Sorocaba

Tabela (nº) – Cursos Oferecidos no Instituto Federal de São Paulo Câmpus Sorocaba. 2019. (Técnico Concomitante, Técnico Integrado ao Ensino Médio, Cursos Superiores).

Dados serão inseridos quando do envio do documento.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade Turmas		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento
		1º Semestre	2º Semestre		

--	--	--	--	--	--

2.4 Contexto Escolar

A presença do IFSP em Sorocaba permite a ampliação das opções de qualificação profissional e formação técnica e tecnológica para as indústrias e serviços da região, por meio de educação gratuita e de qualidade.

Como o município está localizado em uma região industrializada e comercial, a maioria dos discentes do Câmpus Sorocaba são trabalhadores oriundos desses setores. Por esse motivo, muitos de nossos cursos são oferecidos no período noturno, favorecendo o acesso não apenas a comunidade local, mas de outros municípios que demandam a garantia do ensino público. Em nosso Câmpus identificamos demandas de público proveniente de Votorantim, Araçoiaba da Serra, Boituva, Itapetininga e Salto de Pirapora.

Sabe-se que um dos grandes desafios das instituições de ensino é motivar o aluno a frequentar o ambiente escolar e tornar-se um indivíduo qualificado diante das demandas sociais, pessoais, de trabalho e estudo. Em consequência disto, inicia-se o processo de desestímulo e evasão escolar. A desistência de continuidade dos cursos por parte dos estudantes, acontece por diversos motivos, nem sempre claros e declarados à instituição. Estes fatores, sejam eles internos ou externos, são desafiadores para qualquer instituição de ensino, pois demandam esforços para manter o aluno frequente e motivado.

Ao longo desse processo, ao identificar um número excessivo de faltas, o IFSP – Câmpus Sorocaba possui uma Coordenadoria diferenciada, composta por uma equipe multiprofissional e de ação interdisciplinar, formada por Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogos, Tradutor Interpretador de Libras e Técnico em Assuntos Educacionais, que permite uma articulação de saberes a fim de assessorar o pleno desenvolvimento educacional por meio de orientações, acompanhamento, intervenções e a promoção de ações que visem a qualidade no processo de ensino-aprendizagem e a permanência dos estudantes.

Diante desta realidade de desistência e evasão presente em nosso contexto escolar, algumas ações são implementadas pela Coordenadoria Sociopedagógica, dependendo de cada caso, objetivando realizar um acompanhamento dos estudantes e evitar que saiam da escola, tais como:

- Reuniões com equipe docente para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, conflitos em turma, resultados e frequência;

- Acompanhamento das frequências via sistema;
- atendimentos individuais com estudantes indicados pela equipe docente;
- atendimentos individuais com estudantes de livre demanda;
- Atendimento de pais ou responsáveis de estudantes;
- atendimentos e intervenções com grupos de estudantes, geralmente indicados pela equipe docente;
- Contato com estudantes com frequência baixa, evadidos ou não-rematriculados, com o fim de se reestabelecer o vínculo;
- Orientação quanto às possibilidades de itinerário caso a caso;
- Orientação com profissionais de Assistência Social, Psicólogo e Pedagogos;
- Estratégias e encaminhamentos necessários ao desenvolvimento acadêmico, de acordo com a demanda e realidade do estudante;
- Orientação quanto à participação no Programa de Auxílio Permanência do IFSP.

Durante todas essas ações surgem os mais variados motivos para a não continuidade dos estudos. As causas mais frequentes são: não identificação com o curso, conflitos com colegas ou não formação de vínculo e amizades, dificuldades de aprendizagem, dificuldades de acompanhamento das atividades do curso na participação nas aulas e entrega de tarefas, necessidades de ingressar em emprego ou troca de horário na empresa onde trabalha. Principalmente os estudantes que trabalham na indústria passam por estas últimas dificuldades, por terem jornada de trabalho excessiva e cansativa, física e mentalmente, muitas vezes em horário noturno, sucedendo ou antecedendo o horário de entrada no curso. Além disso, são constantes os casos de estudantes que têm suas jornadas alteradas pela empresa, algumas vezes sobrepondo-se ao horário de aulas. Alguns casos ocorrem de estudantes que necessitam viajar a trabalho.

Assim, mesmo com o acompanhamento da CSP e as intervenções, procedimentos e adaptações possíveis para que os estudantes concluam o curso, nem sempre é possível, principalmente no que tange as questões do trabalho e emprego, visto que os estudantes, mais precisamente dos cursos técnicos concomitantes/subsequentes e de tecnologia (Graduação), contribuem substancialmente nas suas rendas familiares.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil, regulamentado pelo Decreto nº7234, especifica ações de assistência estudantil referentes ao Auxílio Permanência, nas modalidades de: alimentação,

transporte, moradia, e apoio aos estudantes pais (creche) que são implementadas, por meio da Política de Assistência Estudantil (PAE), no Instituto Federal de São Paulo em consonância com as Resoluções nº41 e 42, de 02 de julho de 2015. Este programa é mais uma estratégia para permanência e êxito dos alunos que estão em condições de alta vulnerabilidade, atrelada a diversos fatores, tendo em vista que “problemas como a exclusão, desigualdade social, discriminação e a violência decorrem de uma multiplicidade de fatores que interagem entre si formando complexas redes causais” (ABRAMOVAY et al 2002, p. 68).

Esta situação econômica é uma característica do perfil geral do estudante do IFSP, em sua maioria, oriundos de escolas públicas à procura de qualificação. Dados estimados provenientes do acompanhamento da assistência estudantil, datados de 2015 a 2018, indicam que cerca de 596 alunos foram assistidos continuamente, essencialmente nas modalidades transporte e alimentação. Em 2019, no primeiro semestre, foram atendidos cerca de 131 estudantes, em sua maior parte nas modalidades alimentação e transporte.

Por motivos de: a) corte de verbas para toda a rede federal, b) aumento do número de alunos e abertura de novos cursos no câmpus e c) alterações na situação econômica de estudantes que já eram contemplados pela assistência e também daqueles que não eram contemplados, aumentando, assim, o índice de vulnerabilidade social ou famílias que não estavam neste caso, passando a fazer parte do índice por desemprego recente, não foi possível, em 2019, atender estudantes com classificação entre alta vulnerabilidade e baixa vulnerabilidade, sendo atendidos apenas os com classificação em altíssima vulnerabilidade. Pelos mesmos motivos, não foram concedidos nenhum tipo de auxílio além de alimentação e transporte.

2.5 Recursos Humanos

2.5.1 Corpo Docente

Dados serão inseridos quando do envio do documento.

2.5.2 Corpo Administrativo

Dados serão inseridos quando do envio do documento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violências nas escolas**. Brasília, DF: UNESCO, 2002.

ALMEIDA, A. **História de Sorocaba**. Sorocaba: IHGGS, 1969.

BONADIO, Geraldo. **Sorocaba: a cidade industrial**. Prefeitura Municipal (apoio LINC), 2004.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**. 2010.

CEZAR, Adilson. **História de Sorocaba**. Uniso, 2002.

EMPLASA. **Região Metropolitana de Sorocaba (RMS)**. Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMS>> Acesso em: 10 de abril de 2019.

PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas do desenvolvimento humano**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/171208_atlas_idhm_desenvolvimento_humano_rm_sorocaba.pdf> Acesso em: 10 de abr de 2019.